

Até que ponto o cristão deve se envolver na política?



Desde a década de 1980, o número de evangélicos eleitos aumenta a cada legislatura. O lema “crente não se mete em política” já deixou de ser uma realidade em boa parte da comunidade cristã que, cada vez mais, reivindica ocupar espaços no Legislativo e no Executivo. Muitas lideranças pastorais justificam a importância de o evangélico estar presente também na política. Mas, considerando o papel diferenciado que o cristão deve desempenhar na sociedade, quais os limites desse envolvimento? Para o jurista William Douglas Resinente dos Santos, atualmente desembargador...

P 05



Como equilibrar o uso de telas pelas crianças com atividades criativas?

As férias de fim de ano chegam com a promessa de tempo livre para descansar, brincar e curtir em família. No entanto, esse período também traz desafios para muitos pais, principalmente para os que não estão em recesso ao mesmo tempo que os filhos. Um dos maiores é como reduzir o tempo das crianças diante das telas. Entre videogames, celulares, tablets e televisão, o consumo excessivo de tecnologia pode impactar o desenvolvimento infantil, prejudicando habilidades como criatividade, interação social e até mesmo a saúde emocional...

P 07

Pais perdem guarda por questão de gênero

Um caso na Suíça trouxe à tona os limites entre a autoridade dos pais e a intervenção do Estado. A decisão da Suprema Corte Suíça, que negou a pais o direito de se oporem à transição de gênero de sua filha de 17 anos, reacendeu discussões sobre liberdade parental, direitos da criança e interferência governamental. Segundo informações divulgadas pelo Christian Daily, o casal, cujos nomes não foram revelados, perdeu a guarda da filha há um ano e meio. A adolescente vive atualmente em um abrigo governamental. Os pais enfrentam a possibilidade de acusações criminais por se recusarem a permitir a transição de gênero da filha....

P 02



EDITORIAL

Informe Vale

DIRETOR GERAL

JOSÉ ANTÔNIO DE FIGUEIREDO ALMEIDA

SÓCIO FUNDADOR

JOSÉ ANTÔNIO ALMEIDA - FALECIMENTO 21/07/2022

DIRETOR EXECUTIVO

JOSÉ ANTÔNIO DE FIGUEIREDO ALMEIDA

DIRETORA ADMINISTRATIVA

MARIA JESUS DE FIGUEIREDO ALMEIDA

ARTES

WAGNER BONFIM

DIAGRAMAÇÃO

WAGNER BONFIM

TEXTOS

HUMBERTO BANNYS
DANILO PEREIRA

FOTOS

DANIELA CRUZ FOTOGRAFIA

TIRAGEM: 10.000 EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO: ENTREGA NAS 200 PRINCIPAIS IGREJAS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, TAUBATÉ E JACAREI.

ATENDIMENTO, PUBLICIDADE OU ASSINATURA:

TEL: WhatsApp: (11) 9 6191 4760 - (12) 9 88278 7007

juniorespm@gmail.com

comercial@portalinformevale.com.br

As opiniões emitidas pelos colunistas e leitores são de responsabilidade deles próprios. Não traduzem necessariamente o posicionamento do jornal Informe Vale. As cartas à redação devem ser enviadas ao endereço acima com: assinatura, identificação, telefone e endereço. As cartas podem ser resumidas pela redação.

Opinião



Siga-nos no
Instagram

@portalinformevale



Acesse nosso
Portal

portalinformevale.com.br



Chame no
WhatsApp

WhatsApp (11)96191-4760

PAIS PERDEM GUARDA POR QUESTÃO DE GÊNERO

SUPREMA CORTE DA SUÍÇA DECIDE CONTRA PAIS ENVOLVIDOS EM DISPUTA SOBRE TRANSIÇÃO DE GÊNERO



Um caso na Suíça trouxe à tona os limites entre a autoridade dos pais e a intervenção do Estado. A decisão da Suprema Corte Suíça, que negou a pais o direito de se oporem à transição de gênero de sua filha de 17 anos, reacendeu discussões sobre liberdade parental, direitos da criança e interferência governamental.

Segundo informações divulgadas pelo Christian Daily, o casal, cujos nomes não foram revelados, perdeu a guarda da filha há um ano e meio. A adolescente vive atualmente em um abrigo governamental. Os pais enfrentam a possibilidade de acusações criminais por se recusarem a permitir a transição de gênero da filha.

Com o apoio da organização Alliance Defending Freedom International (ADF),

especializada na defesa da liberdade religiosa, os pais recorreram à Justiça argumentando que tanto a Constituição Federal Suíça quanto o direito internacional garantem seu direito de cuidar e decidir sobre a educação da filha. Contudo, a Suprema Corte rejeitou o recurso e manteve a decisão anterior, ordenando que os documentos da jovem fossem entregues para que ela pudesse registrar legalmente sua nova identidade de gênero.

“Estamos com o coração partido. Nós amamos nossa filha e só queremos o melhor para ela. Sabemos que esta decisão não é do seu interesse”, declarou o pai da adolescente após a decisão judicial. “O fato de podermos enfrentar acusações criminais por simplesmente tentar cuidar de nossa filha mostra o quão profundamente enraizada a

ideologia transgênero está nas instituições suíças e os danos reais que ela causa. Estamos considerando nossos próximos passos”, disse.

De acordo com a ADF, os problemas começaram quando a menina, então com 13 anos, passou a enfrentar dificuldades de saúde mental e afirmou ser um menino. Os pais temeram que ela estivesse sendo influenciada a tomar decisões impulsivas e irreversíveis.

A situação se agravou quando a escola decidiu fazer a chamada “transição social” da adolescente, mesmo sem a autorização dos pais. A instituição denunciou o casal ao Serviço de Proteção de Menores (SPMI) e a uma organização ativista transgênero. Foi então que o Estado retirou a guarda dos pais, transferindo a custódia para o SPMI.

“Em todos os momentos, esses pais amorosos procuraram agir no melhor interesse de sua filha, como é seu direito e obrigação sob o direito internacional”, afirmou Felix Böllmann, diretor de advocacia europeia da ADF International. “A decisão do tribunal de rejeitar seu recurso é uma violação intolerável de seus direitos. Com efeito, determinou uma ‘transição’ legal para a filha contra a vontade de seus pais. Esta não é apenas uma intervenção sem qualquer base probatória de benefício psicológico, mas também pode abrir caminho para intervenções físicas potencialmente irreversíveis no futuro”, declarou o diretor.

O caso repercutiu fortemente nas redes sociais, gerando um debate global. Um vídeo sobre o assunto alcançou 66 milhões de visualizações, evidenciando como decisões jurídicas podem se tornar o ponto central de discussões éticas, legais e culturais contemporâneas.



Feliz Natal

CELEBRE O AMOR, A UNIÃO E
A ESPERANÇA NESTE NATAL!



DA NOSSA CIDADE
PARA SUA FAMÍLIA

www.sjc.sp.gov.br



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Ano novo, vida nova: conselhos bíblicos para transformar seus hábitos em 2025



Novo ano é a grande oportunidade que Deus permite aos seres humanos de fazer um recomeço em novos hábitos. Contudo, isso exige um processo

Seja qual for o seu plano para 2025, uma coisa é certa: se você não mudar os seus hábitos, os resultados serão os mesmos, assim como os seus lamentos ao final do ano. Aliás, para o cristão, é fundamental buscar melhorar em todos os sentidos, seja espiritual, social, intelectual, financeiro e físico. Mas como fazer isso? A Bíblia dá alguma orientação a respeito?

“O livro de Salmos diz: ‘Ensina-nos a contar os nossos dias, de tal maneira que alcancemos corações sábios’ (Sl. 90:12). Deus tem expectativa

que seus filhos cresçam em sabedoria, estatura e graça e que se desenvolva como pessoa, ser humano, pai, marido, esposa, filhos e, acima de tudo, como cristão. E a mudança de um novo ano é sempre uma oportunidade para esse reavivamento. Mas o princípio é: não podemos esperar novos resultados repetindo as mesmas coisas”, afirma o pastor Leonino Barbosa Santiago, mestre em Liderança pela Andrews University.

Ele explica que um novo ano é a grande oportunidade que Deus permite aos seres

humanos de fazer um recomeço em novos hábitos. Contudo, isso exige um processo. “Novos hábitos são formados por novos pensamentos. Novos pensamentos são formados por novos sentimentos. Por isso, temos que ter mais compromisso com Deus, com o próximo e conosco mesmo. Com essa visão, vamos crescer, melhorar, ajudar quem está perto de nós e viveremos uma vida nova”, justifica.

Para o pastor, toda mudança deve vir primeiro alinhada à vontade de Deus, pois com a orientação do Espírito

Santo será possível seguir na direção certa. “Sentimentos alimentados viram atos, que depois, se tornam hábitos. Por isso, temos que ir à raiz. A Bíblia recomenda uma transformação pela renovação da mente (Romanos 12). Não podemos ficar esperando novos resultados, repetindo os mesmos erros. Por isso, precisamos identificar aquilo que atrapalha a nossa comunhão com Deus e o nosso relacionamento com o próximo, a nossa saúde emocional individual”, orienta Santiago.

Além disso, o pastor faz

questão de enfatizar que Deus ama a o novo, o recomeço, as novas conquistas. “Deus é o autor das novas chances, por isso, Ele sempre nos dá um dia novo. O ontem é passado, o amanhã é o futuro e o hoje é chamado de presente, exatamente por ser uma dádiva. A cada manhã as suas misericórdias se renovam para que todos tenham a oportunidade, independentemente de idade, sexo, religião, raça e cor, de poder aproveitar e experimentar as mudanças, o crescimento”, ressalta.

Pastor Santiago diz ainda

que o ditado popular “Pau que nasce torto nunca se endireita” não tem base bíblica, já que Deus é um especialista em mudanças, não apenas em melhoramento, mas em transformação.

“O Senhor consegue transformar um pai violento em amável, um jovem rebelde em filho obediente e respeitador. Com Deus a mudança é radical, permanente e progressiva. A Bíblia é o melhor manual para a mudança de hábitos, afinal, ela fala da raiz do problema, da fonte da impiedade, do mal e nos convida a uma mudança”, finaliza.

MAIS SEGURANÇA E HIGIENE, NO MANUSEIO DA CEIA.

Por isso, fornecemos os cálices da Santa Ceia para sua comodidade.

A Videira Cálices é uma empresa familiar e cristã que surgiu da necessidade de modernidade e salubridade para o momento de comunhão entre os irmãos no ato da Santa Ceia.

  @videiracalices

contato@videiracalices.com.br | www.videiracalices.com.br

São José dos Campos - SP

 12 99616-5151

PRODUTOS

SOLICITE UM ORÇAMENTO

🌿 Cálices envasados com suco de uva integral e pão ázimo

- Kit com 48 unidades
- Kit com 4 unidades, para ocasiões especiais

🌿 Cálices envasados com suco de uva integral (sem pão)

- Kit com 48 unidades
- Kit com 4 unidades, para ocasiões especiais

🌿 Descartáveis vazios

- Kit com 100 unidades (quantidade mínima)
- Tampa estojo (abre e fecha) pacote com 100 unidades

ENTREGAMOS
EM TODO
O BRASIL

VIDEIRA
CÁLICES

Até que ponto o cristão deve se envolver na política?



Pastores defendem que, embora o crente tenha o dever de exercer a sua cidadania e o direito de concorrer a cargos públicos, o posicionamento do cristão deve refletir os ensinamentos bíblicos

Desde a década de 1980, o número de evangélicos eleitos aumenta a cada legislatura. O lema “crente não se mete em política” já deixou de ser uma realidade em boa parte da comunidade cristã que, cada vez mais, reivindica ocupar espaços no Legislativo e no Executivo. Muitas lideranças pastorais justificam a importância de o evangélico estar presente também na política. Mas, considerando o papel diferenciado que o cristão deve desempenhar na sociedade, quais os limites desse envolvimento?

Para o jurista William Douglas Resinente dos Santos, atualmente desembargador federal do Tribunal Regional Federal da 2ª Região, os limites são dados pela lei de Deus e pela legislação do país. Ou seja, se o cristão respeitar as regras bíblicas e agir conforme o ordenamento jurídico, ele estará dando um bom testemunho.

“Um outro cuidado é não ver a fé pelos olhos da política, mas a política pelos olhos da fé. O compromisso com Jesus e com o Reino deve superar de longe qualquer interesse pessoal ou político. Isso também envolve não se contaminar com ‘as iguarias da Babilônia’, que são muito sedutoras”, acrescentou o desembargador.

O pastor da Igreja Metodista Wesleyana Abdruschin Schaeffer Rocha alerta que o crente deve ter alguns cuidados ao adentrar a cena política. Um desses pontos de atenção é que a religião não seja instrumentalizada para fins políticos. “Os cristãos devem evitar a tentação de confundir a fé com ideologias político-partidárias específicas e o cuidado com a dominação (um limite, aliás, muito tênue). Por um lado, a fé cristã transcende qualquer partido ou agenda política; por outro, o serviço e o cuidado —

características de uma igreja que se importa com as transformações sociais — não podem se transmutar numa ferramenta de poder”, declarou Rocha.

O teólogo e pastor da Igreja Batista Alternativa, Rodolfo Capler, salientou que o cristão não deve confundir a missão da Igreja com os interesses de um partido político específico. “A nossa lealdade deve ser primeiramente ao Reino de Deus, sendo que as agendas político-partidárias não devem se sobrepor aos princípios do Evangelho. A busca por um governo que seja justo e que promova a paz deve ser sempre acompanhada de discernimento espiritual para evitar o comprometimento da mensagem cristã”, declarou Capler.

Já o pastor da Igreja Batista Betânia no Rio de Janeiro, Kenner Terra, ressaltou que o crente precisa tratar a função política como uma vocação, buscando o caminho mais difícil, que é o da honestidade. Na visão do reverendo, o cristão pode, sim, envolver-se na política institucional e partidária, desde que não use a igreja em prol desse tipo de projeto. Já aqueles que não se sentem vocacionados, mas querem se envolver em debates e discutir posições político-partidárias, podem fazê-lo, contanto que respeitem as opiniões divergentes e entendam que a igreja não é obrigada a acolher o seu posicionamento ideológico.

“O crente tem, sim, o direito de se envolver em discussões políticas, desde que respeite os posicionamentos diversos, não meça a espiritualidade e a fé do outro por conta da sua escolha político-partidária e nunca acredite que qualquer projeto político-partidário seja a representação fiel do Reino de Deus. Porque nunca será. O Reino está sempre acima de qualquer projeto político-partidário”, frisou Terra.

Segundo o pastor Abdruschin Rocha, entre os textos favoráveis, estão: Provérbios 29:2 – Quando os justos governam, o povo se alegra; quando os ímpios dominam, o povo geme”; Mateus 5:13-16 – Jesus chama os cristãos a serem “sal da terra” e “luz do mundo”, e Romanos 13:1-7, em que Paulo fala sobre a submissão às autoridades. Rocha explicou que a segunda passagem citada pode ser interpretada como um chamado aos cristãos a fim de influenciarem a sociedade de uma forma positiva. Já a última “supostamente implicaria um respeito e potencial participação dos cristãos em face do papel legítimo dos governos”.

Também de acordo com o reverendo, há dois versículos geralmente empregados para se contrapor à participação do cristão na esfera pública. A primeira passagem está em João 18:36, quando Jesus diz “Meu Reino não é deste mundo”. Para algumas pessoas, isso significa que os cristãos devem se dedicar mais aos assuntos ditos “espirituais” do que aos políticos. A outra referência bíblica está em 2 Timóteo 2:4: “Nenhum soldado em serviço se envolve em negócios da vida civil, porque seu objetivo é satisfazer aquele que o alistou”.

Nesse cenário, o pastor Abdruschin Rocha acredita que é importante ressaltar que todos esses versículos devem ser interpretados em seu contexto histórico e cultural. “Se queremos buscar base bíblica para pautar o envolvimento do cristão na política, essa base deveria se construir a partir daqueles princípios gerais que balizam a fé, tais como a justiça, o amor, o bem comum, a compaixão, a paz e o cuidado, entre outros”, destacou o pastor metodista.

Assim como Rocha, o te-

ólogo Rodolfo Capler esclareceu que não há, na Palavra de Deus, uma passagem que trate diretamente sobre o envolvimento do cristão na política. “Na Bíblia não há nenhuma menção relacionada a isso, pois é um livro escrito antes da fundação do Estado Moderno e das chamadas democracias liberais”, explicou Capler.

Para Kenner Terra, se o pastor se sente vocacionado para a política, não há problema algum em se envolver, desde que se afaste da sua função pastoral.

“Se ele pastoreia alguma igreja, se representa algum tipo de instituição religiosa ou convenção, ele precisa se desconectar. Porque ele vai se envolver com uma área de atuação na qual não pode usar a igreja para isso”, salientou Terra.

O reverendo também acredita que utilizar a nomenclatura “pastor” no nome de urna não condiz com a ética cristã. “Pastor não faz parte do nome dele.

Claro que alguns usam o título porque este representa a sua própria identidade, as pessoas o conhecem por isso. Mas, mesmo que use, ele precisa saber com clareza por que usá-lo no processo eleitoral. Ele não deve achar que a igreja seja o seu reduto eleitoral; precisa entender que a sua vocação não é para representar a igreja, mas, sim, o povo”, ressaltou Kenner Terra.

O teólogo Rodolfo Capler reforçou que o pastor precisa ter clareza sobre os motivos que o levaram a esse envolvimento.

“A vocação ministerial e a vocação política exigem posturas, compromissos e responsabilidades distintas. O pastor tem que questionar se a política é uma extensão de seu ministério ou uma distração que pode levá-lo a perder de vista seu verdadeiro chamado.”

Capler disse ainda que o pastor deve ser exemplo de integridade, tanto na política

quanto no ministério, evitando qualquer comportamento que possa comprometer sua credibilidade ou a da igreja.

É preciso ter o cuidado para que seu envolvimento político não transmita a imagem de que a igreja está alinhada a alguma agenda partidária específica. “O papel do pastor é ser um agente reconciliador e promotor do Reino de Deus, não de partidos ou plataformas políticas que, por natureza, são transitórias e muitas vezes polarizadoras.”

Rocha destacou que, ao adentrar na política, o líder eclesástico deve manter a postura de serviço, uma vez que a essência do ministério pastoral é a de servir, e não de buscar poder. “O pastor deve estar disposto a ouvir diferentes perspectivas e trabalhar de forma colaborativa, promovendo o diálogo e a reconciliação.”

Para o desembargador William Douglas, esse cenário é lamentável e representa a realidade de que a Igreja se perdeu do que ensinam as Escrituras. “Temos isso acontecendo dos dois lados, temos igrejas ‘de direita’ e ‘de esquerda’ e ambas estão erradas. Jesus não é de direita nem de esquerda, Jesus é de cima. O Evangelho existia antes de haver direita e esquerda e existirá depois. Não se pode querer encaixar o Evangelho em uma ideologia secular ou colocar a Igreja a serviço dela”, argumentou o jurista.

Esse ambiente polarizado no meio cristão motivou o escritor Bento Adeodato Porto a lançar, no ano passado, o livro Vencendo a Divisão do Povo de Deus nas Igrejas Evangélicas: Como Ser Luz do Mundo no Brasil Dividido pela Política. Ele analisa que muito da ruptura que ocorreu nas igrejas se deu devido à postura de muitos cristãos – pastores e membros – de querer impor uma opinião ou posicionamento, o

que incorre na quebra do livre-arbítrio que o Senhor concedeu a cada um de nós.

“A vontade de Jesus é que nós sejamos um, assim como Ele e o Senhor Deus são um. É o que está escrito em João 17. Portanto, nenhum cristão tem o direito de quebrar essa unidade dentro da igreja. Quando ele, na sua legítima cidadania, adere a um partido político e a uma ideologia, como cidadão ele pode aderir. Mas quando ele quer forçar o rebanho a seguir a mesma ideologia política dele, incorre em pecado, porque divide a igreja e desrespeita a liberdade das pessoas”, explicou Porto.

Para o pastor da Igreja Manaim, em São Paulo, Ricardo Bitun, a polarização é um fenômeno comum no campo político e democrático; no entanto, torna-se preocupante quando resulta em violência. Ao refletir sobre como esse cenário se apresenta no meio cristão, o reverendo analisa que o ambiente de discórdia e de contenda se contrapõe ao Evangelho que a Igreja prega.

“Como um povo que tem a mensagem da reconciliação está fracionado? Como um povo que tem a mensagem do amor vai com o ódio? Como um povo que tem a mensagem da paz apregoa o caos? Não faz sentido”, concluiu Bitun.

Para evitar que a polarização invada o ambiente da igreja, o pastor presidente da 1ª Igreja Batista Universitária do Brasil, em Duque de Caxias/RJ, Carlos Alberto dos Santos, acredita que questões político-partidárias não podem permear o ambiente da comunidade de fé, pois o papel da Igreja não é político, e sim o de pregar o Evangelho. “Púlpito não é palanque eleitoral. O seio da igreja não é local para isso”, concluiu o pastor batista.

Ainda temos cultos cristãos racionais?



Para prestar um culto racional devemos estar conscientemente comprometidos com Deus, convictos de que culto não é entretenimento

O culto cristão possui princípios estabelecidos nas Escrituras Sagradas. Nela, Deus concita-nos a adorá-Lo, e diz como Ele quer ser cultuado. O culto cristão, com sua centralidade em Deus, deve ser racional (Romanos 12: 1). Ele é indispensável para a edificação dos crentes, comunhão e perseverança na fé (Hebreus 10: 19 a 25). Favorece o desenvolvimento dos dons espirituais, a fim de que, no tempo próprio, produzam frutos.

No local do culto deve haver reverência, poucas e corretas palavras (Eclesiastes 5: 1 e 2). Aliás, no VT o vocábulo hebraico traduzido como culto é שָׁחָה (shachah), e no Novo, o grego é προσκυνέω (proskuneo), que sinalizam atitude de inclinação, ou prostração.

Para prestar um culto racional devemos estar conscientemente comprometidos com Deus, convictos de que culto não é entretenimento. A obediência a Ele deve ser um estilo de vida, porque sinceridade e temor são marcas do adorador.

O culto é individual ou coletivo, não excludentes, porque em Cristo somos membros de Seu corpo. Na liturgia do culto coletivo não é prudente inventar nada. Ela foi dada por Deus. Em que ela se compõe? Adoração, oração e Palavra.

Por outro lado, emoção simplesmente pura é inerente à carne. Fisiologicamente, sensações emocionais são carnaís. Produz bem-estar no ser, mas não sendo perenes não alcançam a cognição.

Ações espirituais são de natureza racional, cognitiva e perenal enquanto estilo de vida, consciente de que Deus é amor (I João 4: 8) ex nos ama (João 3: 16) com o Divino Amor Ágape.

Dada à onda emocional que “ronda” o cristianismo atual, é mister que nos despertemos para a realidade de que a religião não é psicológica, e que a sua introspecção nunca foi um esquema bioquímico.

Na Bíblia há registros de processos de catarse, mas não no templo. Os antigos le-

vavam a sério a orientação: “Guarda o teu pé, quando entrares na casa de Deus” (Eclesiastes 5:1).

Mas pessoas comuns reagem aos estímulos conforme seus interesses. Na época de Cristo, o povo seguia Jesus por causa do pão (João 6: 26) e, ao verem suas pretensões ameaçadas, rejeitavam o Mestre.

Por isso, líderes que se empenham em manipulações que confundem cristianismo com alucinações ou barganhas estão incorrendo em desvios. Falham na aplicação da Palavra, preterem a boa teologia e, “vendendo” calendas gregas, prestam desserviço ao Reino.

Uma comunidade cristã formada por membros interessados na satisfação de seus desejos está doente. Reitero que nossos sentidos orgânicos são carnaís. Estimular isso nas pessoas é um equívoco.

O comportamento cristão não se reduz a respostas pontuais a estímulos. São ações espontâneas com motivação



interior. Isso muda tudo, porque o comportamento não é passivo, influenciado pelo meio; é ativo, influenciador

do meio.

Se a base é a fé, a pessoa avança pelo mar da vida, mesmo com os ventos soprando

contrário. Se a base são as emoções, andando por vistas como uma viciada, vazia de Espírito, ela estará sempre precisando de um sinal, ou de um “milagre”.

Para respondermos à pergunta do título é bom lembrarmos de que o culto cristão pode ser individual ou coletivo. No individual somente a própria pessoa e Deus sabem o que realmente se passa no ser, porque ele tem a ver com o relacionamento com o Criador, não sendo pertinente terceiros emitirem juízos de valores. À luz de tudo que já foi dito, e suas possíveis controvérsias, o próprio leitor poderá fazer uma reflexão e encontrar a sua resposta para o culto cristão coletivo.



Como equilibrar o uso de telas pelas crianças com atividades criativas?



Está sem ideia? Confira dicas de atividades para reduzir o tempo diante do celular e da televisão

As férias de fim de ano chegam com a promessa de tempo livre para descansar, brincar e curtir em família. No entanto, esse período também traz desafios para muitos pais, principalmente para os que não estão em recesso ao mesmo tempo que os filhos. Um dos maiores é como reduzir o tempo das crianças diante das telas. Entre videogames, celulares, tablets e televisão, o consumo excessivo de tecnologia pode impactar o desenvolvimento infantil, prejudicando habilidades como criatividade, interação social e até mesmo a saúde emocional.

Evando Evangelista, pedagogo e orientador educacional, ressalta a importância

de estabelecer limites saudáveis no uso de dispositivos eletrônicos. “É fundamental que pais e responsáveis estejam atentos ao equilíbrio no uso de tecnologia por seus filhos e priorizem rotinas que estimulem a interação humana, especialmente ao ar livre e em família ou entre amigos. Isso é importante para promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais de maneira saudável”, ressalta.

Confira ideias sugeridas pelo especialista que incentivam brincadeiras criativas, exploração ao ar livre e projetos em família, trazendo um novo significado ao tempo livre das crianças.

Hora do brincar “desplugado”

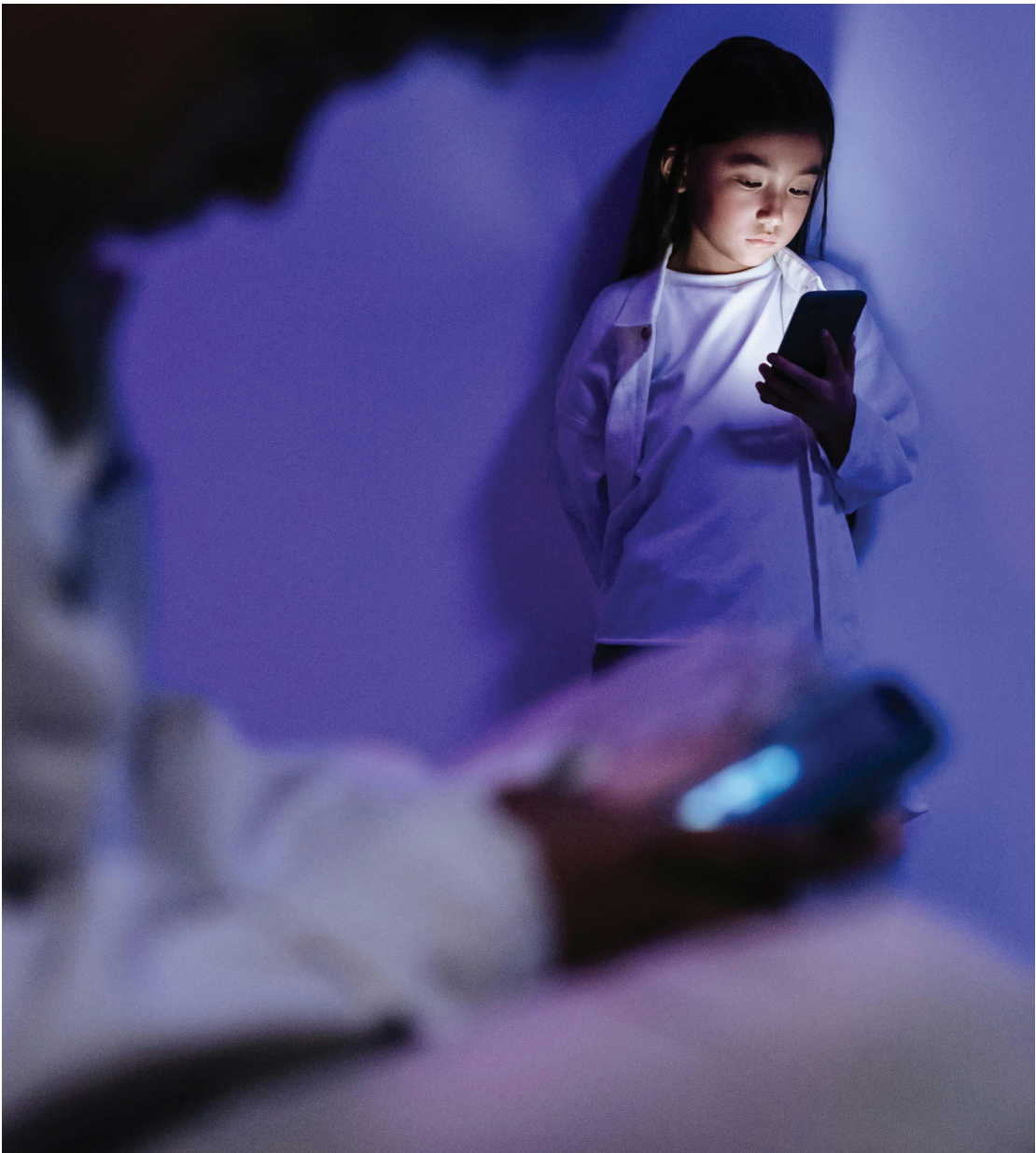
A dica é reservar um horário fixo e diário para ficar longe das telas. Os pais podem oferecer brinquedos que estimulem a criatividade: blocos de montar, jogos de tabuleiro, quebra-cabeça ou materiais para artesanato (massa de modelar, tintas, papéis coloridos). Crie um “desafio do dia”, como construir algo novo ou elaborar uma história. Isso estimula o desenvolvimento cognitivo e fortalece os laços familiares.

Missões da vida real

A época de descanso e diversão também pode ser uma oportunidade para trabalhar habilidades como organização, resolução de problemas e autonomia. Para isso, a sugestão é transformar tarefas cotidianas em brincadeiras criativas, como “missões”. Pais e responsáveis podem desafiar as crianças a organizar os brinquedos por cor ou tamanho, montar uma receita simples ou criar um mapa da casa para uma caça ao tesouro.

Atividades ao ar livre

Planejar passeios regulares ao ar livre, como piqueniques no parque, caminhadas ou brincadeiras em quintais e praças é uma excelente forma de reduzir o tempo de telas. Levar materiais como bolas, cordas de pular e pipas estimula o movimento e a interação social com outras crianças. Tais atividades promovem o bem-estar físico e mental, essenciais para o desenvolvimento integral do indivíduo.



Espaços de exploração

E se chover? A dica é transformar os ambientes comuns da casa em espaços para aventuras. Montar uma “tenda de leitura” no canto da sala com almofadas e livros, ou organizar uma “caixa de exploração sensorial” com materiais como areia, grãos, tecidos e objetos para manuseio são algumas sugestões. Esses espaços convidam as crianças a imaginar e aprender de forma lúdica, oferecendo alternativas atraentes às telas.

Projetos de longa duração

Que tal aproveitar as

crianças em casa para cultivar uma mini horta, montar um álbum de fotos ou construir maquetes de cidades? Esses projetos exigem planejamento e acompanhamento ao longo do tempo, o que favorece o desenvolvimento da paciência, da criatividade e do senso de responsabilidade. É fundamental envolver as crianças em cada etapa, desde o planejamento até a execução.

Tempo de qualidade

Muitos pais não conseguem tirar férias nesta época do ano, o que pode favorecer

o maior uso de telas pelos filhos. Pedir a ajuda de avós, tios e primos ou fazer um revezamento de cuidado com os pais de amigos de confiança podem ser alternativas para o fortalecimento de laços e a criação de memórias de infância.

Colônias de férias

Apostar em colônias de férias disponíveis na região também é uma ideia. As crianças têm a oportunidade de realizar atividades diversificadas longe do celular e da televisão, conviver com pessoas diferentes e fazer novas amizades.



#EUTONAVIDA



A Rádio que você
MAIS OUVI!

A melhor programação para sua vida!

ANUNCIE
NA



12 99665-2277
COMERCIAL@VIDAFM.COM.BR

VIDAFM.COM.BR
@EUTONAVIDA